

LEMBRANÇAS

K A P P O T

Cláudio da Cunha Pimenta

Faculdade de Letras

I

Um copo de uísque na mão direita:

(...)

Tudo era bom naqueles tempos distantes.

O mundo era dourado e não havia preocupações com o futuro,

A vida era cheia de calma e só havia pureza dentro de nós.

Meu padrinho Zé, carregava-me de lá-pra-cá, no meu carrinho de pau,

Ele me contava estórias para me fazer feliz,

O mundo era diferente através de seus lábios e olhos.

Era preto. Era pobre, é verdade, mas eu gostava dele.

A Dodô de Zica sorria para nós, me dava biscoitos.

Padrinho me dava medalhinhas de santo;

Só ficava com raiva de mim, quando eu gritava:

«— Zééééé!» ao invés de:

«— Padhiiiiim!»

Tudo era colorido e suave, naquele tempo:

o ar, o cheiro do mato, as brincadeiras, até mesmo o choro.

Não havia dor. Não havia tristeza e nem solidão.

Nada me inspirava medo ou preocupação.

Eu sorvia tudo aquilo sorrindo e correndo alegremente.

II

Um cigarro aceso no canto esquerdo da boca:

(...)

Tudo ainda era diferente nesses tempos.

A minha turma estava sempre junta; era a mais unida da cidade.

Todas as noites a gente se reunia no murinho da casa da Marta,
/para conversar,

O céu era limpo e o pensamento róseo-azulado.

Tudo era motivo de riso e discussão:

a cachorra Tita, que a Marta tratava como irmã;

o Relógio-falante que todas as noites badalava com sua voz de
/Taquara-rachada:

«— Marta, 10 horas!»

Então a gente ia embora.

No outro dia, tudo se repetia da mesma forma.

A Batistina era a mais alegre,

Era ela que ria muito do Ritual de Despedida da Marta:

«— Mãê, bênça — tiau — fi'com Deus».

«— Deus ti'abençoe — tiau — va'com Deus.»

A Fatinha era a mais quieta e calada,

Mas era a que mais sabia das conversas da cidade;

A Marta sempre «defendendo o mundo», que Iracema, Dô e eu
/acusávamos;

A Silvana e Beбето, namorando sempre.

Os nossos passeios. Ah. Os nossos passeios.

A Usina, o Retiro, o Benedito Barulho ou Zueira, como dizia o Dô,

Eram bons e divertidos, apesar de quase nunca a Batistina ir.

Como era gostoso.

Havia felicidade e vida. naqueles tempos!